

O ESTÁGIO DE BIOLOGIA

Modalidade: ACERVO DE MEMÓRIAS¹

Antonio Geraldo da Silva Sá BARRETO

Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: agssab@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos cursos regulares de graduação, um considerável montante de conteúdos é exposto no seu decurso, e, salvo poucos momentos, o estágio curricular é a única oportunidade que o graduando – caso este não já exerça a docência – tem de experimentar a sua habilidade de elencar entre os vários aspectos um determinado tema, debatido na academia, aqueles que ele considera importantes para os alunos da Educação Básica, exercitando ainda a competência em optar por métodos e recursos adequados à explanação de dado conteúdo. Neste sentido, o estágio configura-se numa ferramenta articuladora entre teoria e prática, faces da atividade docente debatidas por Pimenta (1991) ao afirmar que:

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação (...). Mas, por outro lado e por ação recíproca, a prática dá origem a novas finalidades para o ser humano, pois “engrenda” novas idéias, que farão o homem ver, conhecer o mundo de maneira mais extensa, aprofundada e exata.

Desta forma, teoria e prática são impensáveis de forma isolada, pois a primeira constitui-se em força motriz da segunda e vice-versa. E inclusive aqueles que já provaram da prática tiveram seus referenciais teóricos transformados de alguma sorte.

Além disso, o estágio constitui-se no exercício do potencial investigativo do educador quanto aos conhecimentos específicos de sua área bem como, de si mesmo enquanto profissional ou conforme Fazenda (2000)

O profissional que não consegue investigar questões específicas de sua área de conhecimento ou que não tenha tido a oportunidade de pesquisar-se a si mesmo necessariamente não terá condições de projetar seu próprio trabalho, de avaliar seu desempenho e de contribuir para a construção do conhecimento de seus alunos.

Neste artigo, será feita uma reflexão sobre as etapas de observação e regência desenvolvidas no Estágio de Biologia, objetivando discorrer sobre as observações realizadas e as atividades desenvolvidas à luz de referências bibliográficas alusivas à Práxis pedagógica.

¹ Artigo apresentado na disciplina EDC 960 - Estágio de Biologia, ministrada pela professora Valdecí dos Santos, no semestre 2002.1, Universidade do Estado da Bahia - Campus II / Alagoinhas.

METODOLOGIA

As atividades referentes ao Estágio de Biologia foram realizadas na turma 9V10, 1ª série do Ensino Médio do Centro Integrado Luís Navarro de Brito, colégio situado na cidade de Alagoinhas - BA. Esta turma é composta por 45 alunos sendo 16 estudantes do sexo masculino e 29 do sexo feminino e a faixa etária varia entre 14 e 17 anos.

A escolha deste grupo como locus de estágio deveu-se unicamente à compatibilidade do horário das aulas de Biologia com a disponibilidade do estagiário e ao fato de esta turma possuir duas aulas consecutivas da disciplina Biologia.

A fase de observação foi realizada nos dias 22 e 29 de abril de 2002, através da análise direta da atividade docente da Professora Regente, sem que o estagiário interferisse no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto que a etapa de Regência estendeu-se do dia 12 de agosto a 02 de setembro de 2002, fase na qual foram abordados em aulas expositivas, os componentes químicos da célula e mais especificamente, água, sais minerais, lipídios, carboidratos, proteínas e ácidos nucleicos, utilizando como recurso didático o quadro-negro. Empregam-se também como estratégias didáticas: pesquisa bibliográfica sobre o tema vitaminas, a discussão baseada no texto: Colesterol: bandido ou mocinho?, a aplicação de exercícios e a técnica do autódromo.

19

RESULTADOS

Durante a fase de observação foram revelados alguns aspectos que merecem ser, aqui, citados: o primeiro versa da característica da Professora Regente em considerar os erros de seus alunos apenas erros, sem fazer uma leitura destes no intuito de averiguar suas causas e o segundo refere-se ao comportamento dos alunos em permanecerem conversando ou dedicando-se a atividades alheias à disciplina Biologia nos momentos destinados a esta.

No período de Regência, buscou-se, na medida em que se trabalhavam os conteúdos, estimularem os educandos à participação, entretanto, do grupo estimulado apenas cerca de 6% interagem com a temática abordada, porém, o emprego da dinâmica do autódromo promoveu a participação de 100% dos alunos presentes à aula. Quanto à solicitação de uma pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo Vitaminas, esta foi atendida por apenas 42,2% dos estudantes, os quais obtiveram um bom desempenho na atividade proposta.

DISCUSSÃO

Um aspecto muito importante observado na prática docente da Professora Regente é que ela trata erros muito discrepantes, apresentados por seus alunos ao serem indagados sobre um aspecto já abordado, como se estes fossem “deslizes” comuns e aceitáveis. Desta forma, denota-se que o professor não acredita que o aluno consiga aprender algo mais e também descrê que ele (o professor) possa ensinar o que Mrech (1999) aponta como consequência das condições de trabalho impostas aos professores no Brasil que acabam por minimizar a sua energia libidinal, sentindo-se impotente diante de seus próprios problemas e dos problemas de seus alunos. A descrença e o sentimento de impotência levam os professores a perderem o desejo de planejarem e executarem estratégias no intuito de transformarem a realidade, fato corroborado por Luckesi (1995) ao afirmar que a apatia na condução dos atos cotidianos deve-se a ausência do desejo, e que este quando presente é validado somente através de sua investigação e do respeito às metas

por ele sinalizadas. Desta forma, o educador deve estar atento para ouvir o que o discurso do outro lhe revela, pois este serve como uma ferramenta no (re) planejamento de suas atividades.

Ainda sob este aspecto pode-se discorrer sobre o comportamento apresentado por educando e educador frente à resolução de exercícios, o primeiro dedicou-se à conversa com os colegas de classe, enquanto o segundo preparava as aulas de outras turmas, neste fato surgem questões acerca das crenças que os indivíduos – membros do processo – têm, será que os professores realmente acreditam na eficácia dos exercícios enquanto método estimulador e revelador das dúvidas dos alunos? E os alunos, será que eles vislumbram no exercício uma oportunidade de construção da aprendizagem, a partir do comportamento adotado pelo educador? Estas são perguntas essenciais que fazem emergir o conceito de exercício, bem como de todas as demais estratégias didáticas as quais, em seu sentido real, constituem-se em ferramentas que certamente lograram êxito somente quando o aplicador inserir-se no processo através da interação com os educandos.

Desta forma, na etapa de Regência baseou-se nas respostas apresentadas pelos alunos frente a uma sondagem que hes interrogava quanto às suas expectativas em relação às atividades a serem desenvolvidas neste período. Assim Davis (1981) trata da necessidade de estimular valores e expectativas pessoais para determinar a eleição de uma dentre várias opções viáveis. E tais valores e expectativas pessoais quanto à ação pedagógica são construídas a partir da percepção dos anseios e necessidades do outro.

Desta maneira, elegeu-se a utilização da aula expositiva como estratégia metodológica, e como recursos foram usados o quadro-negro, giz e um texto distribuído aos alunos na abordagem do tema composição química da célula de forma integrada, apresentando a importância estrutural da água, dos sais minerais, dos lipídios, dos carboidratos, das proteínas e dos ácidos nucleicos relacionando-os, quando pertinente, à necessidade de uma dieta equilibrada. Sob este aspecto, foi promovida uma discussão alusiva ao tema colesterol baseada na leitura prévia de um texto, entretanto, nestes dois momentos não houve uma participação considerável dos alunos, apenas cerca de 6% interagiram nestas técnicas.

Objetivando a busca do despertar dos alunos quanto à aplicabilidade dos conhecimentos referentes ao conteúdo vitaminas propôs-se como atividade a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre este tema, porém, apenas 42,2% atenderam a esta proposta e obtiveram um desempenho médio de 1,8 pontos numa escala de 0,0 a 2,0 pontos.

Baseado na discussão de Almeida (1998) afirmando que os alunos, hoje, acreditam nos professores que sabem participar e que conseguem elaborar os conteúdos de forma prazerosa, num processo de recuperação da aprazidade e alegria que devem sediar-se no âmbito escolar, foi utilizado a técnica do autódromo com o objetivo de revisar o conteúdo abordado e estimular a participação da classe, neste momento houve maciça participação dos educandos que, envolvidos pelo jogo, revelaram as duas dúvidas.

CONCLUSÃO

A partir da exposição dos fatos anteriormente discutidos torna-se evidente a importância do Estágio de Biologia enquanto elemento articulador entre teoria e prática, constituindo-se em um momento de reflexão, para o estagiário acerca de suas potencialidades e da tomada de consciência de suas dificuldades a serem superadas para um melhor desempenho na futura atividade docente. Além disso, o Estágio revelou a necessidade de que os educadores estejam atentos à sua ação tomando como elemento norteador as atitudes e discursos manifestados pelos educandos no processo de planejamento de suas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1998.

DAVIS, Claudia. Modelo da aprendizagem social. In: RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. V. 1 – Teorias do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. p. 76-90.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, L. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2000. p. 53–73.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento, Execução e Avaliação no Ensino: a busca de um desejo. In: **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 152–180.

MIRANDA, José Luís Carneiro de & GUSMÃO, Heloísa Rios. **Artigo científico: estrutura e redação**. Niterói: Intertexto, 2000.

MRECH, Leny Magalhães. Saber e gozo. In: MRECH, Leny Magalhães. **Psicanálise e educação: novos operadores de leitura**. São Paulo: Pioneira, 1999. p. 87–103.

PIMENTA, Selma. Práxis – ou indissociabilidade entre teoria e prática e a atividade docente. In: PIMENTA, Selma. **O estágio na Formação dos Professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Como citar:

BARRETO, Antonio Geraldo da Silva Sá. O estágio de biologia. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 2 (jul. - dez. 2005), Feira de Santana, dez./2005. p. 18-21. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.